

de SOL a SOL

Em defesa da Criança

Não sabemos as idéias que certos produtores de brinquedos infantis, e juntamente com eles os negociantes deste ramo de negócio, formam sobre a finalidade da educação. E' de crêr, porém, que a tal respeito nutram idéias profundamente «metálicas». Nem de outro modo se compreendêria a acumulação espantosa de quinquilharia bélica que vai por esses bazares.

Julgáramos acaso os senhores industriais de semelhantes artigos que o fim da vida é matar? Pensarão ainda que o alvo da educação é fazer do homem um ser agressivo, estruturalmente, friamente mau? Não pode ser. Mas então por que motivo não fazem um sacrificio às ambições deshumanas que os minam, deixando a infância em paz com a sua alegria sã e as suas ilusões suaves, com a sua vida que não pensa na morte?

Isto parece-nos bem razoável e justo. Entretanto, como não acreditamos, muito ou pouco, na abnegação de tais senhores, dizemos aos pais: atentam contra a felicidade de vossos filhos, defendei-os.

Trabalho feminino

Eunice Fuller Barnard, num jornal que se publica em Nova York, refere-se largamente ao trabalho feminino e aos campos cada vez mais vastos que a actividade da mulher para si vai reservando. E' notório que quando pela primeira vez a mulher abandonou a vida exclusivista e absorvente do lar, para se dedicar cá fora a outras actividades nobilitantes, um ruído de escândalo atravessou as sociedades. Madame de Staël, na literatura, Clemência Royer, nas ciências, Ellen Key, na pedagogia, eram exemplos raros, símbolos apenas de faculdades não reveladas nos restantes seres do seu sexo. Mais tarde, com modificações económicas e suas correlativas conseqüências, começou a verificar-se uma mudança de orientação e o trabalho feminino é aproveitado, agora, em todos os aspectos e explorado ignóbilmente por alguns... Eunice Fuller Barnard assinala o triunfo feminino nas ciências positivas, como por exemplo a actividade nos laboratórios, no professorado, na enfermagem, pois considera essas tarefas essencialmente próprias para mulheres pela paciência e meticulosidade que requerem e que são verdadeiramente seus atributos. Esta entrada da mulher na vida do trabalho criador será um dos traços mais característicos da nossa época e civilização e dará — é de crêr — um cunho muito particular aos tempos que se vão seguir.

Elenco de COLABORADORES: Abel Salazar, Adolfo Casais Monteiro, Alberto Serpa, Alves Costa, António Sergio, Artur Augusto, Artur Justino, Cardoso Júnior, Carlos de Sousa Estrada, Castelo Branco Chaves, Cruz Malpique, Eduardo Braga, Eduardo Scarlatti, Eurico Tomaz de Lima, Ferreira de Castro, Frederico Alves, Jaime Brasil, Jaime Cirne, João Alberto, João de Barros, José Régio, Luís de Sanjusto, Lygia, Mando Martins, Manuel Inácio Faria, Maria Aurea, Maria Emília, Mário Dionísio, Marques Matias, Miguel Torga, Nuno Simões, Sant'Ana Dionísio, Sérgio Augusto Vieira, Vasco da Gama Fernandes, Vinha dos Santos, etc. etc.

Nervos e Lagostas...

O Dr. Frederick Tilney, publicou aqui há dias, no *Health Digest*, de Nova York, um artigo assaz interessante subordinado ao título—*A alimentação dos nervos*.

Começa por, com razoável bom-senso, analisar e combater a maneira nada científica como muitos milhões de pessoas atreitas a crises nervosas procuram regularizar o funcionamento dos seus condutores de emoções. Depois, abruptamente, pergunta: «como se poderão preparar os nervos para uma vida livre de dores?» Faz a pergunta mas para poder atirar logo: «Alimenta as células nervosas».

Exclama-se a seguir em considerações de ordem fisiológica, e, por fim, muito sério e algo doutoral, propõe, para completo alívio dos padecedores de tais doenças, alimentos adequados, entre os quais destacam: ostras, gemas de ovo, mel, trigo integral, lagostas, tartarugas...

Achamos isto bem, muito bem, mesmo. Não seria, porém, razoável, que o sr. dr. Frederick Tilney, antes de aconselhar as lagostas e as tartarugas como acalmia para os nervos, nos indicasse a melhor maneira de as comprar?

A Europa e o Japão

Um dos factos mais curiosos da atribulada vida política europeia está na aproximação que se verifica das chancelarias ocidentais com a diplomacia do longínquo império japonês. E' um facto incontestável—que os acordos diplomáticos afirmam—esta reviravolta brusca nas relações entre certos países da Europa e o lendário país das *geishas* encantadoras e do plano imperialista de Tanaka. Até há alguns meses em todos os países da Europa, nos meios industriais sobretudo, corriam rumores sombrios e ouviam-se exclamações apavoradas, pois de tal forma, assustadora a indústria japoneza ameaçava os nossos mercados—os europeus—que plenamente se justificavam essas provas de receio. As suas invasões na China, as ocupações violentas que levavam desolação e dor às martirizadas gentes da república oriental provocavam má vontade e digámos temor, porque Tanaka, maquiavélico ordenador de imperialismos terríveis e devastadores, tão contrários à índole europeia, principalmente latina, lança ameaças de ocupação violenta—chegando até à Europa... Concorrência industrial de assustar, que se verifica pela exploração cruenta que naquele país se faz da chamada «mão de obra» e ambições de conquista ameaçando a tranquillidade e a civilização europeia... Contudo, nota-se agora uma mudança, como dizemos, nas relações entre o ocidente e o oriente.

SOL
nascente

Quinzenário cultural
de literatura e crítica

a 1 e 15 de cada mês

Pôrto, 1 de Maio de 1937—Ano primeiro—Número sete

ASSINATURAS
(PAGAMENTO ADIANTADO)
Série de 5 números, 5 ESCUDOS

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

